

PERFIL DO MÉDICO OFTALMOLOGISTA MINEIRO EM TEMPOS DE COVID 19.

Dr. João Ângelo M. Siqueira

***NOBHE- Núcleo de Oftalmologia de BH.**

Sociedade Mineira de Oftalmologia – SMO.

- **Dr. João Neves de Medeiros.**
- ***Serviço de Oftalmologia H. Evangélico
BH**
- **Sociedade Mineira de Oftalmologia- SMO.**

INTRODUÇÃO:

Objetivo: avaliar os impactos que a Pandemia do novo COVID 19 causou entre os oftalmologistas do estado de Minas Gerais, Brasil.

Material e Métodos: foi realizada uma enquete, no final de 2021, via formulário eletrônico, enviado aos oftalmologistas membros da SMO - Sociedade Mineira de Oftalmologia- buscando um retrato atual de aspectos profissionais, idade, situação da formação acadêmica, local de exercício profissional, cruzando estes dados com achados relevantes ligados à Pandemia- índice de positividade para a patologia, vacinações prévias, necessidades de internações, sequelas, alterações no estado mental, influencia no faturamento habitual, percepção pelo oftalmologista da importância do seu papel na Pandemia pela sociedade e pelos órgãos governamentais, e análise da filiação destes médicos em entidades de classe.

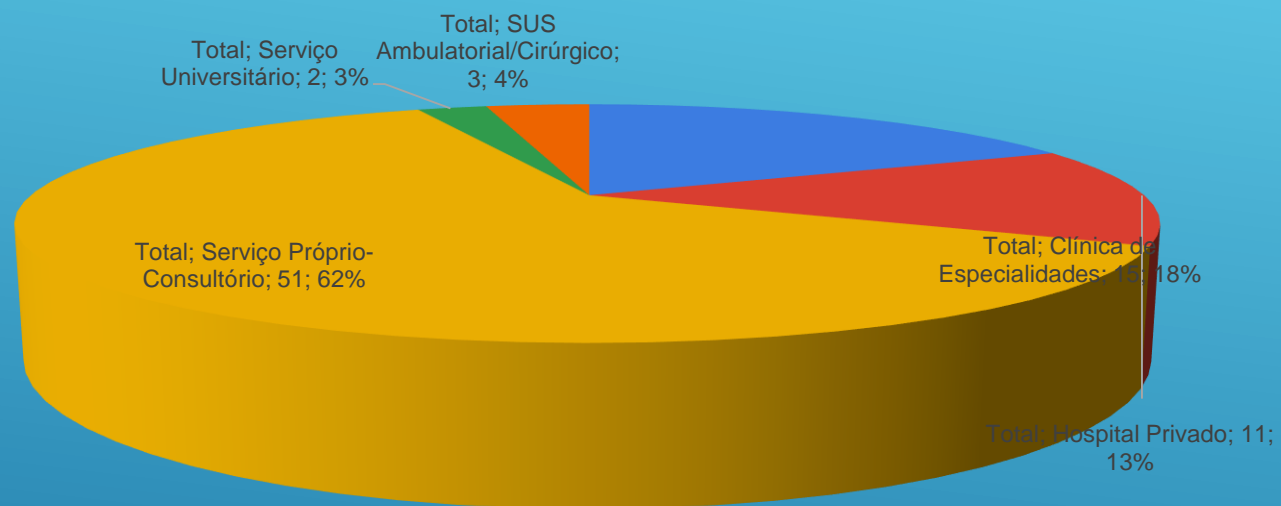
PERFIL DO MÉDICO OFTALMOLOGISTA MINEIRO EM TEMPOS DE COVID 19.

Resultados:

Foram recebidas 82 respostas com os seguintes pontos principais- 56,09% dos oftalmologistas estão no grupo de 51/ 70 anos de idade e 41,46% no grupo de 71/80 anos. Apenas 2,43% tem acima 70 anos. 67,45% tem nos consultórios e clínicas de especialidades o local principal de atendimento, 11,13% hospitais particulares, 3,4% o SUS e 2,3% os serviços universitários.

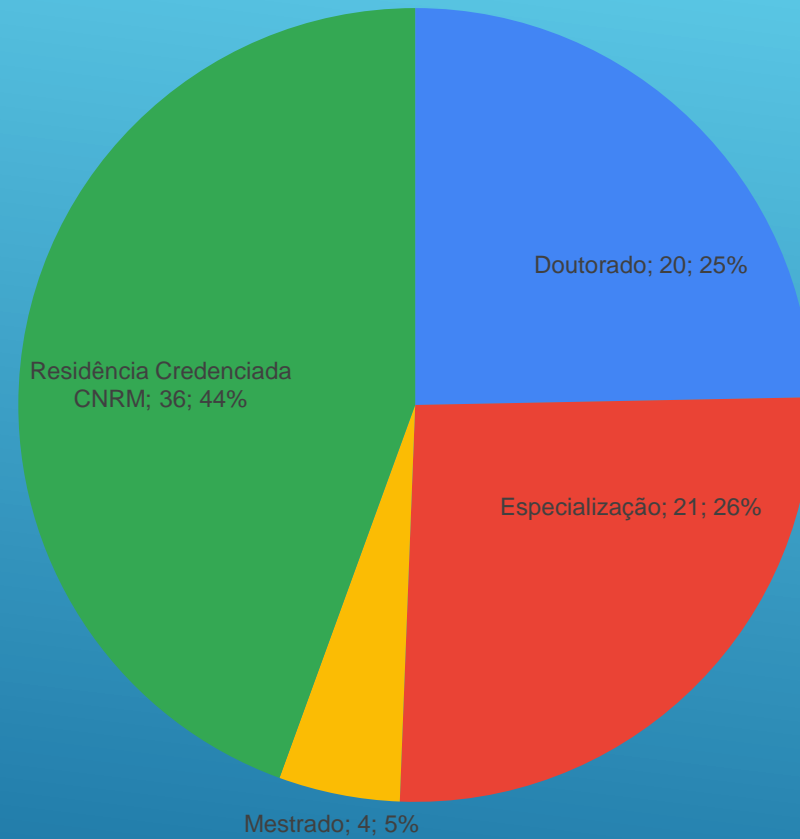
No momento da enquete 57,14% haviam recebido alguma dose de imunizante. 72,14% destes foram vacinados com 3 doses e 25% com 2 doses. 90,5% dos médicos que responderam à enquete mantiveram algum grau de atendimento durante a pandemia, 97,4% destes em consultório, 55,8% no grupo de idade de 51/70 anos. O índice de contaminação pelo vírus atingiu 14,28% dos que responderam à pesquisa, sem diferença entre os sexos na distribuição destas positivities. 12,5% relataram alguma sequela pós COVID 19. 18,7% referiram transtornos de ansiedade durante a pandemia e 8,7% relataram quadro de depressão. 13,3% referiram ter cogitado em algum momento deixar a profissão médica. Em relação à interferência da pandemia na redução do faturamento econômico habitual, 8,33% referem não ter tido redução, 47,9% até 25% do faturamento e 16,6% acima de 50%. 30% dos oftalmologistas relatam terem utilizados, em algum momento da pandemia, medicamentos hoje com ineficácia comprovada. 75% perceberam, por parte da sociedade, opinião favorável à atuação da classe médica durante a pandemia, enquanto 36% acharam que os órgãos governamentais não reconheceram a importância da atuação médica.

Local de Atendimentos Majoritário



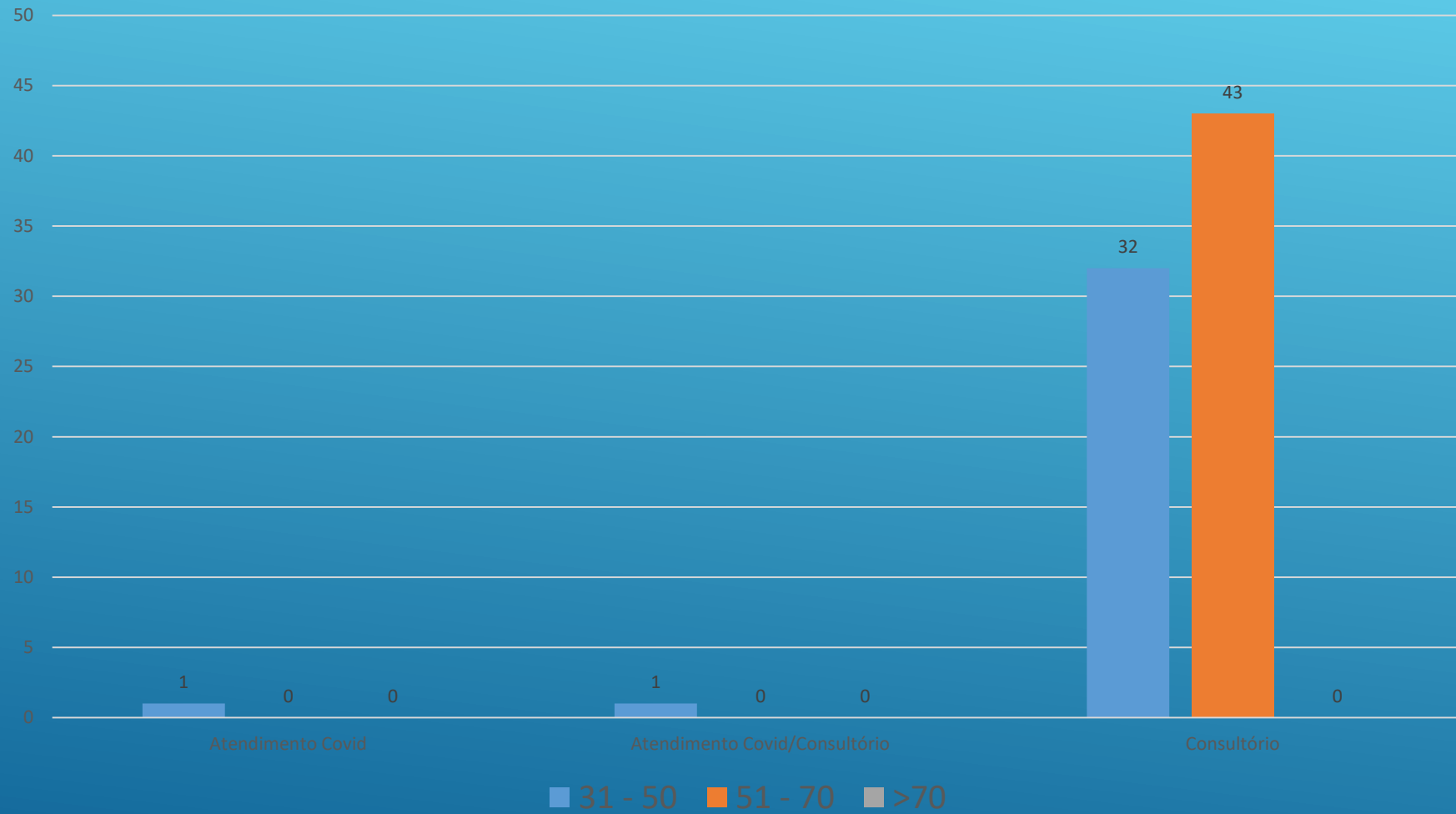
LOCAL DE ATENDIMENTO MAJORITÁRIO:

Pós-Graduação Médica



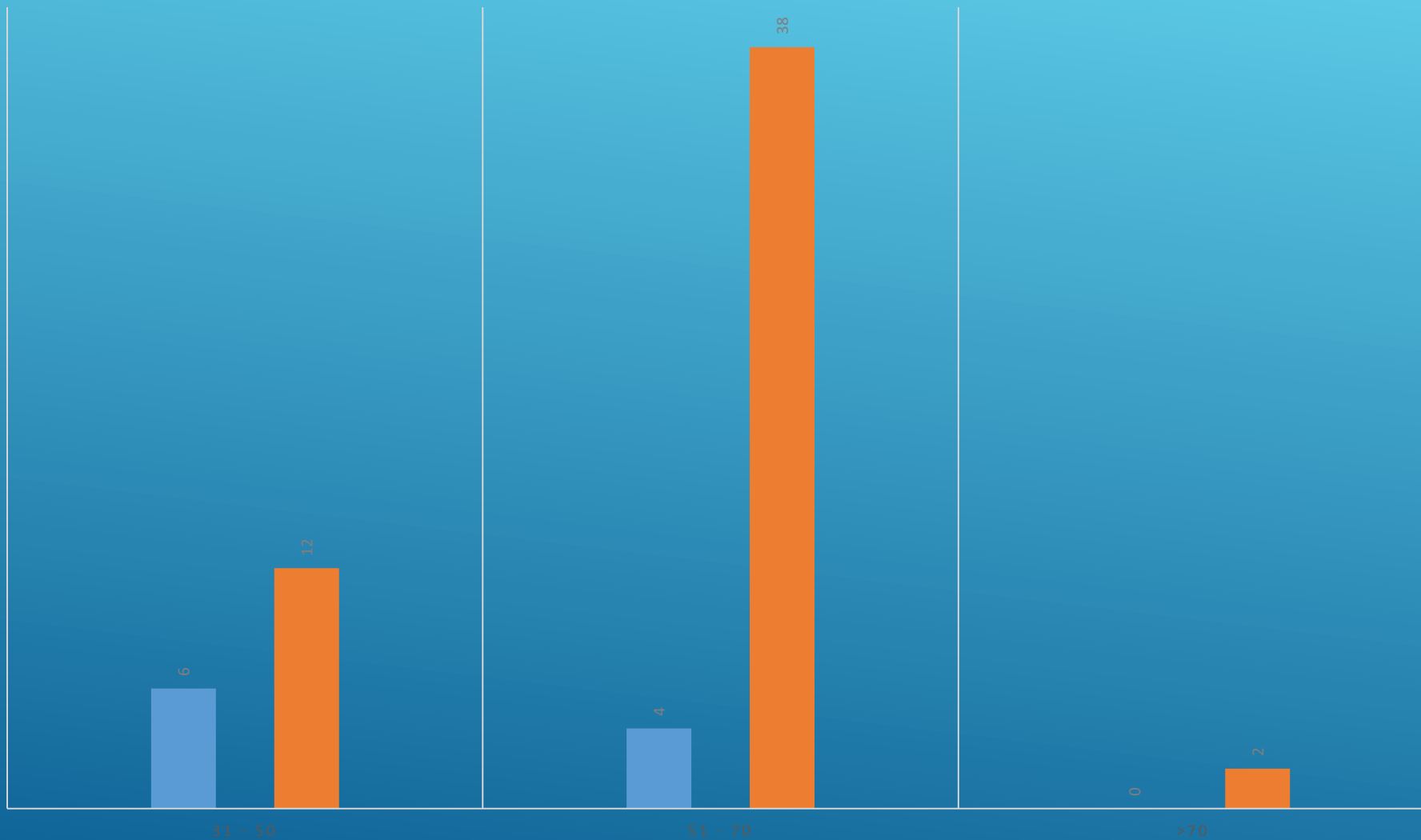
PÓS GRADUAÇÃO OFTALMOLOGIA MG 2021

ATENDIMENTO DURANTE A PANDEMIA



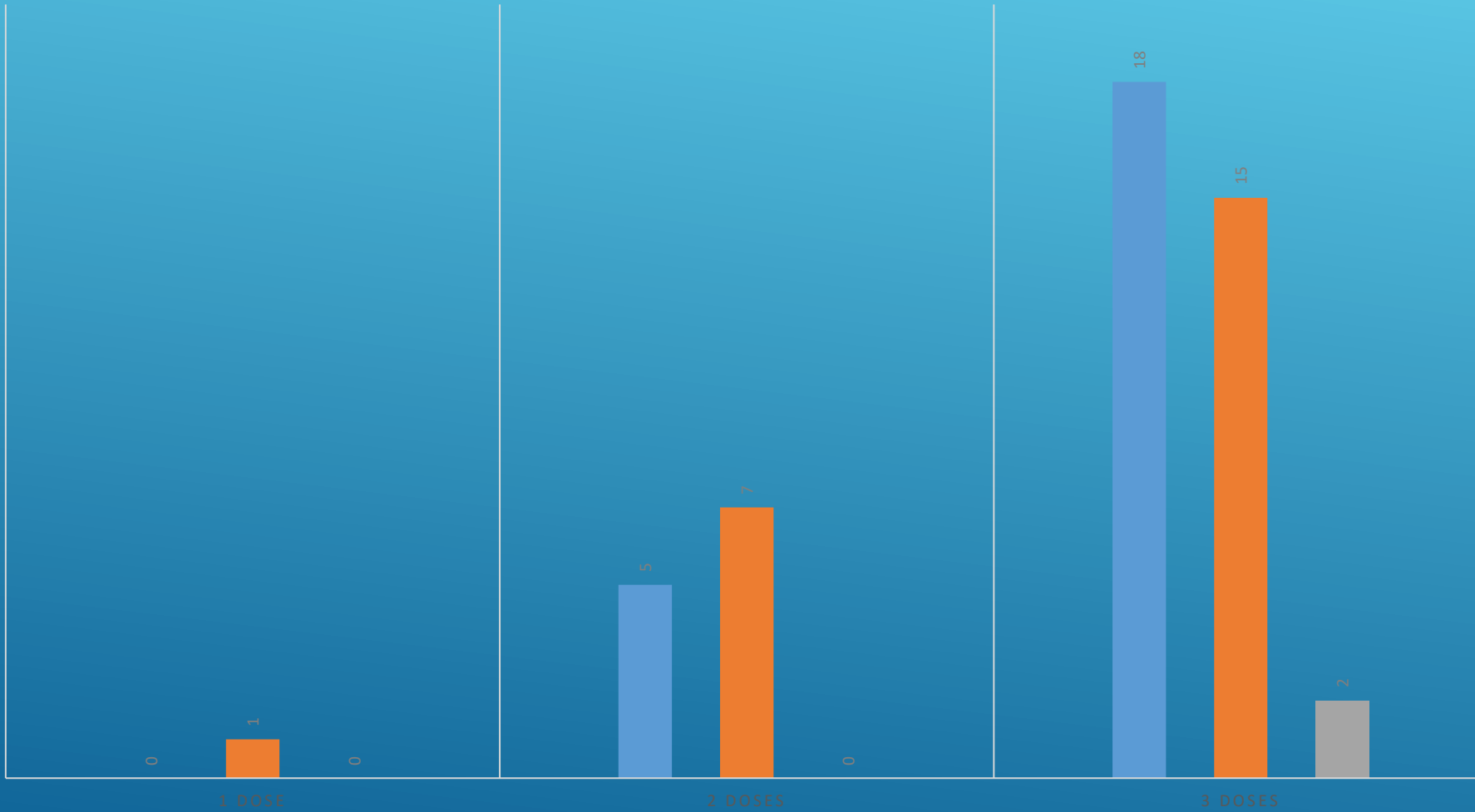
CONTAMINAÇÃO PELO COVID 19

■ Sim ■ Não



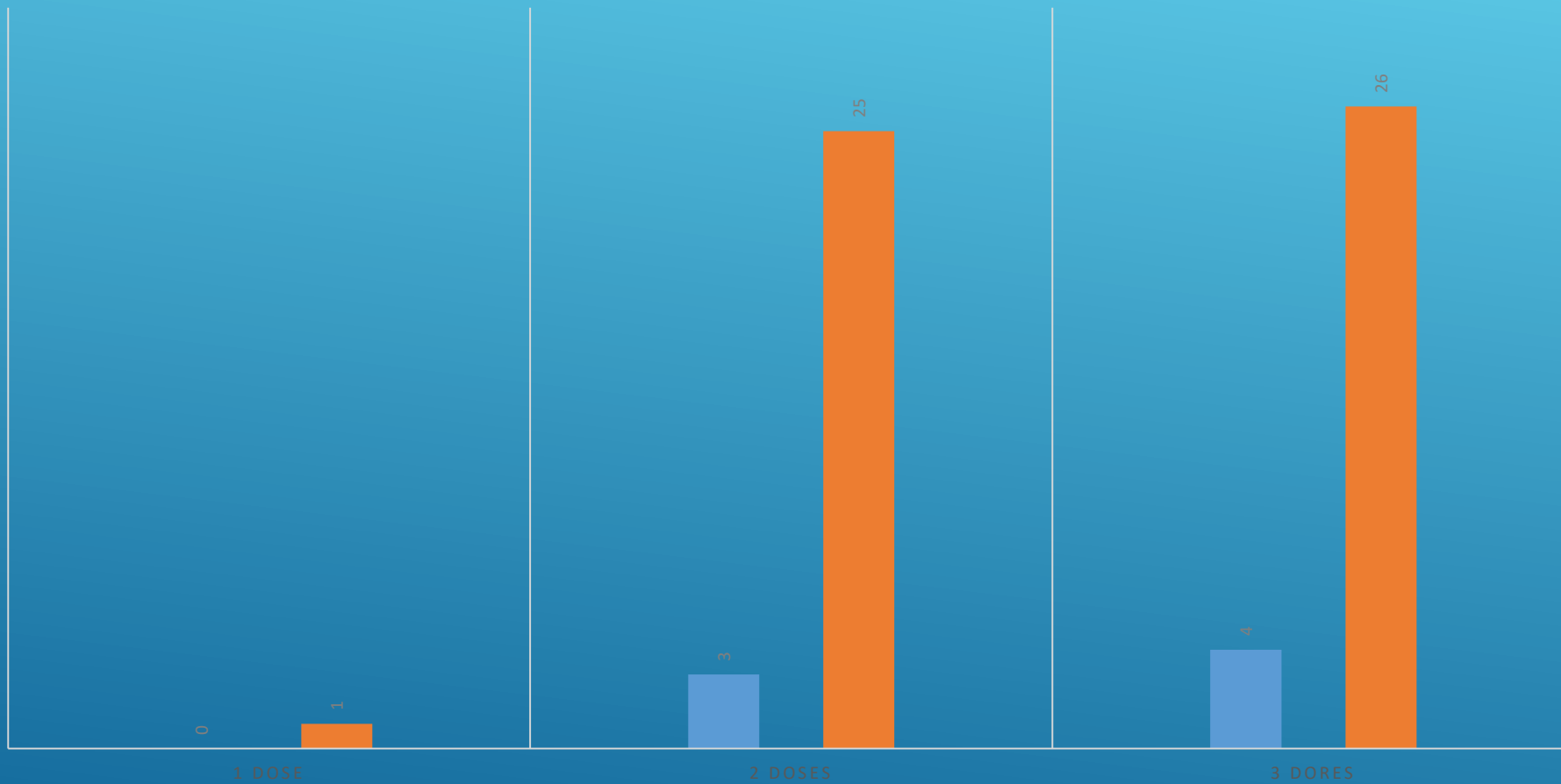
VACINAÇÃO

■ 31 - 50 ■ 51 - 70 ■ >70



DOSES DE VACINAS X APRESENTOU SEQUELAS

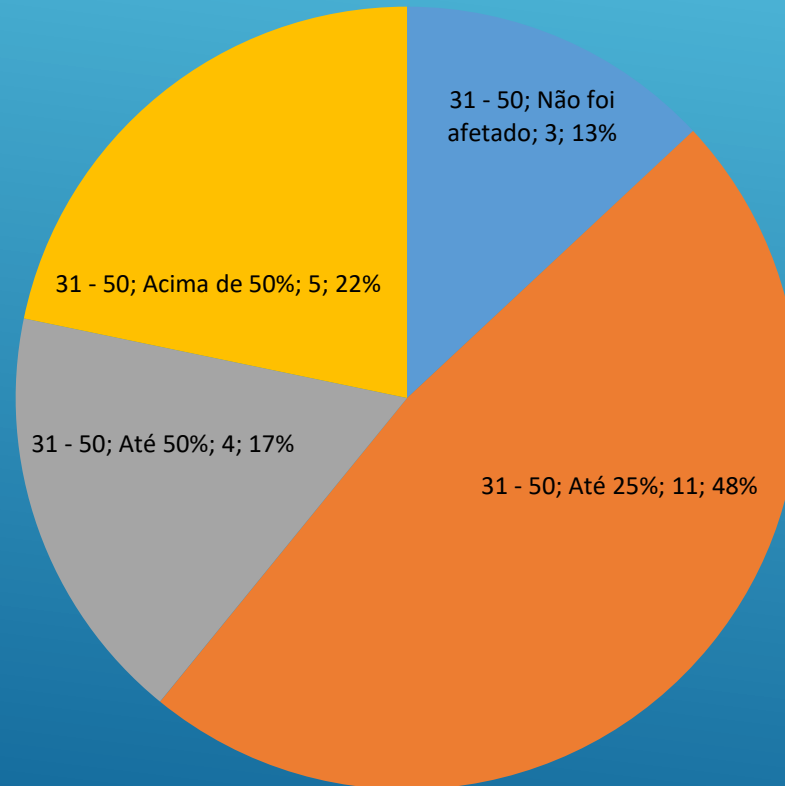
SIM NÃO



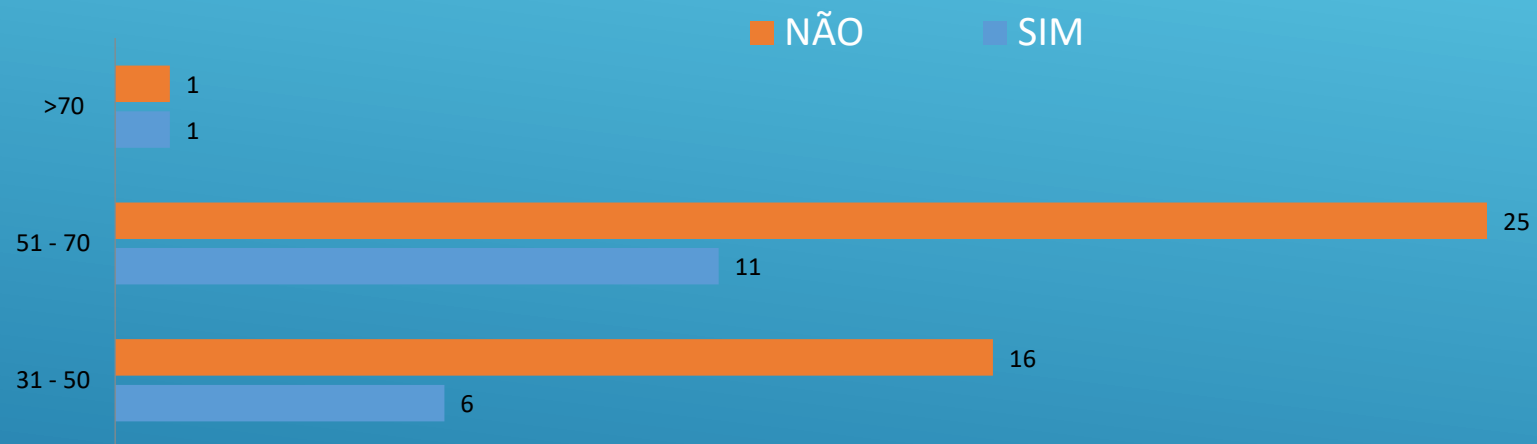
IDADE X FATURAMENTO ECONÔMICO AFETADO

grupo 31/50 anos.

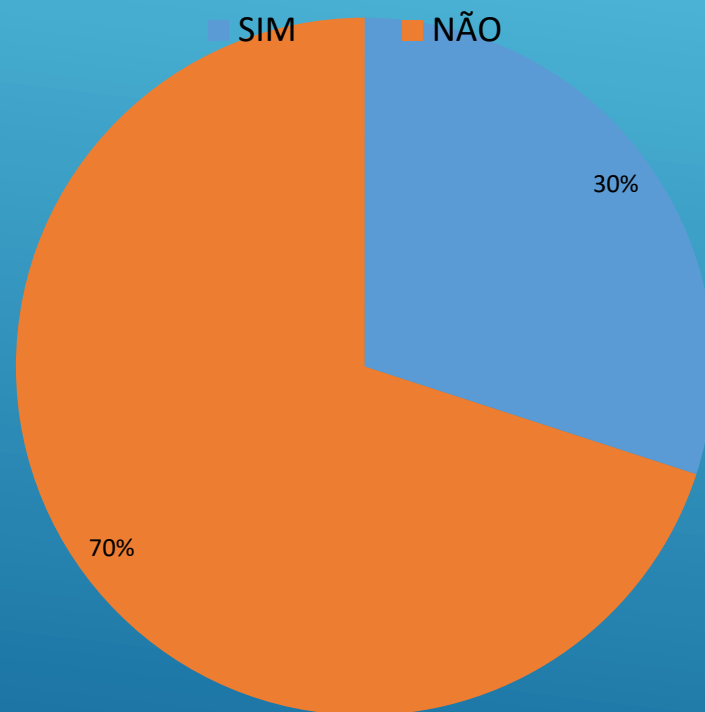
■ Não foi afetado ■ Até 25% ■ Até 50% ■ Acima de 50%



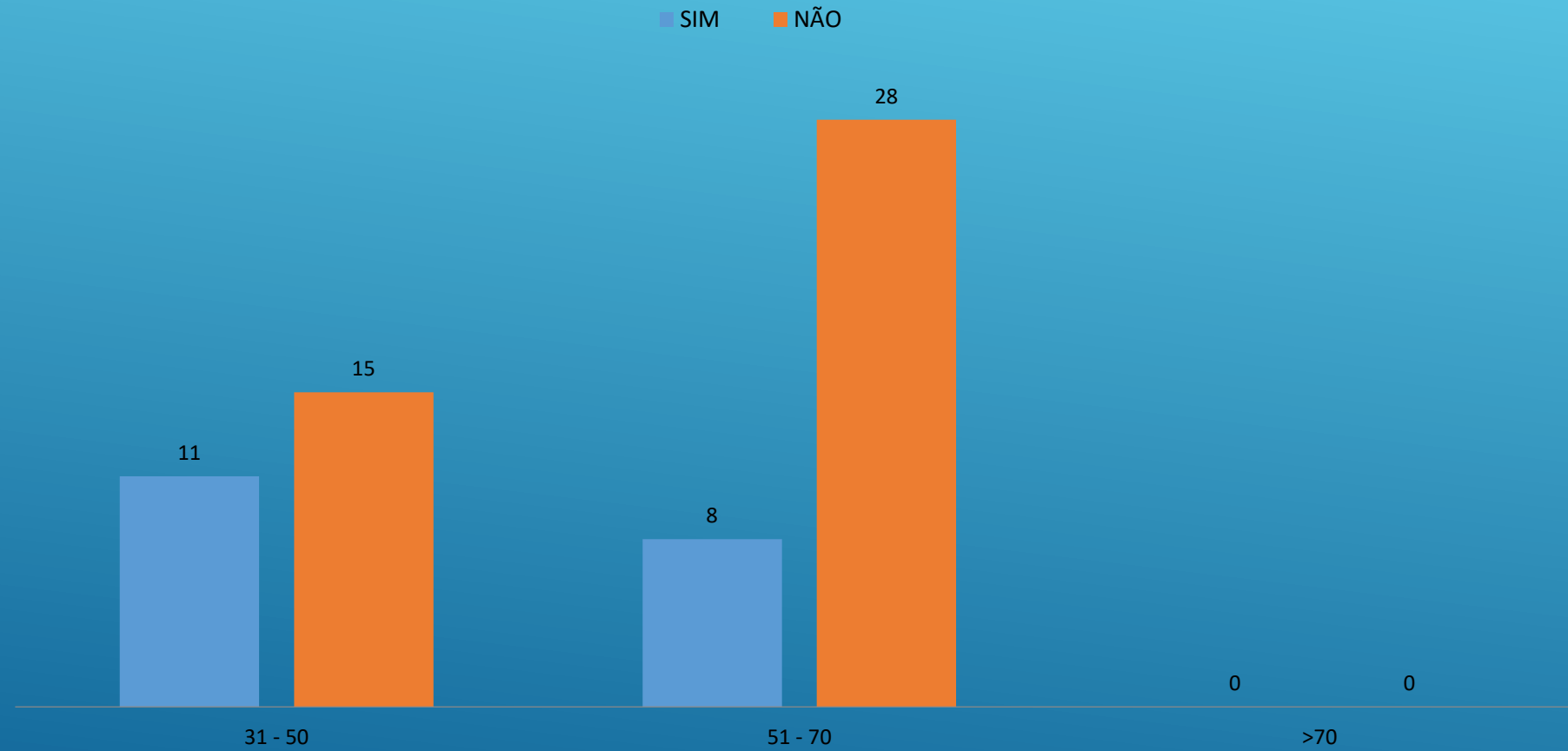
IDADE X ADERIU ALGUM PROTOCOLO SEM EFICÁCIA COMPROVADA PARA A COVID 19



ADERIU ALGUM PROTOCOLO SEM EFICÁCIA COMPROVADA PARA A COVID 19

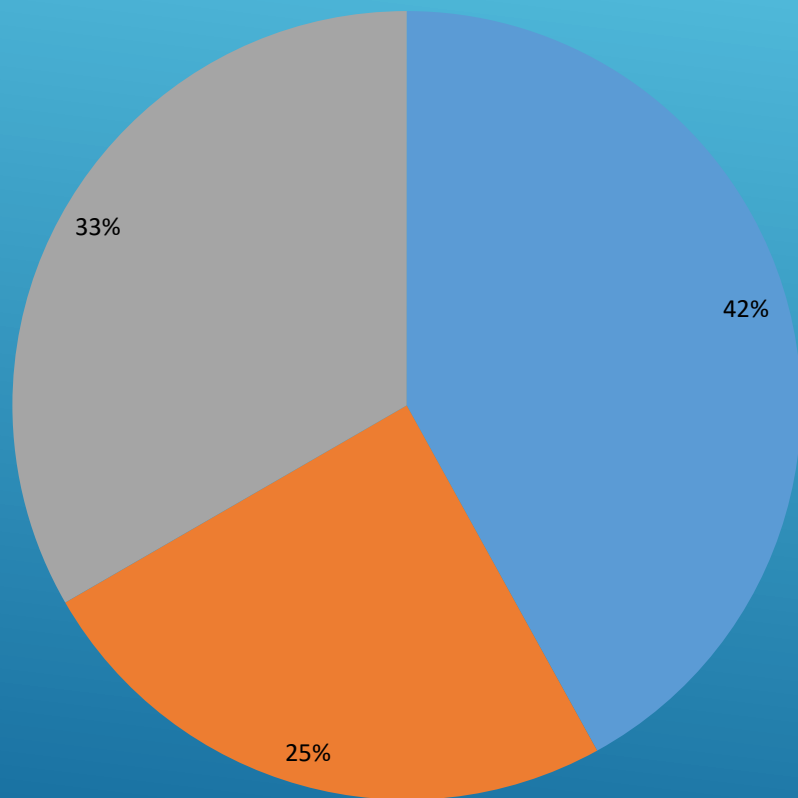


IDADE X ALTERAÇÃO DA SAÚDE METAL PÓS COVID



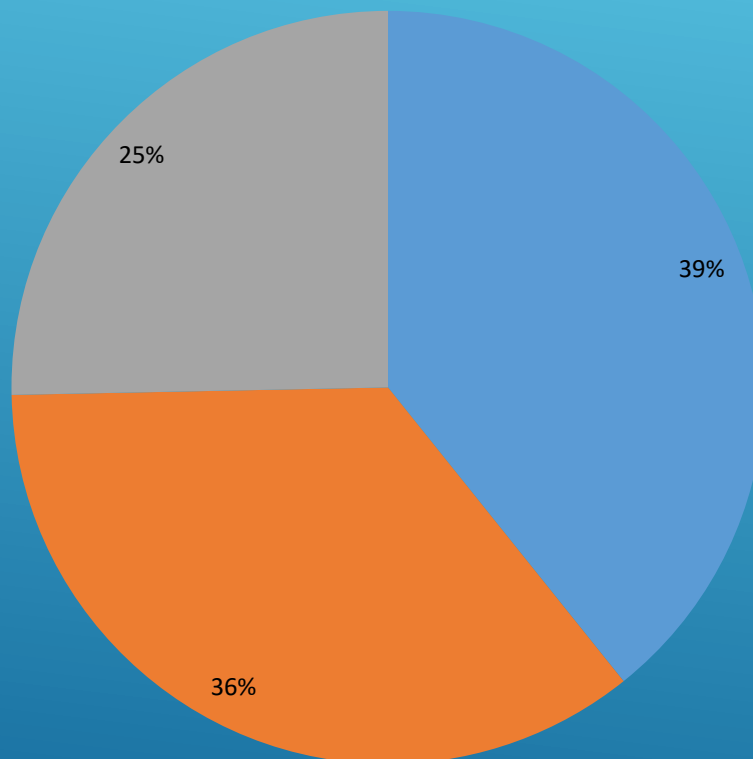
OPINIÃO PÚBLICA FOI FAVORÁVEL À ATUAÇÃO MÉDICA?

■ SIM ■ NÃO ■ TALVEZ



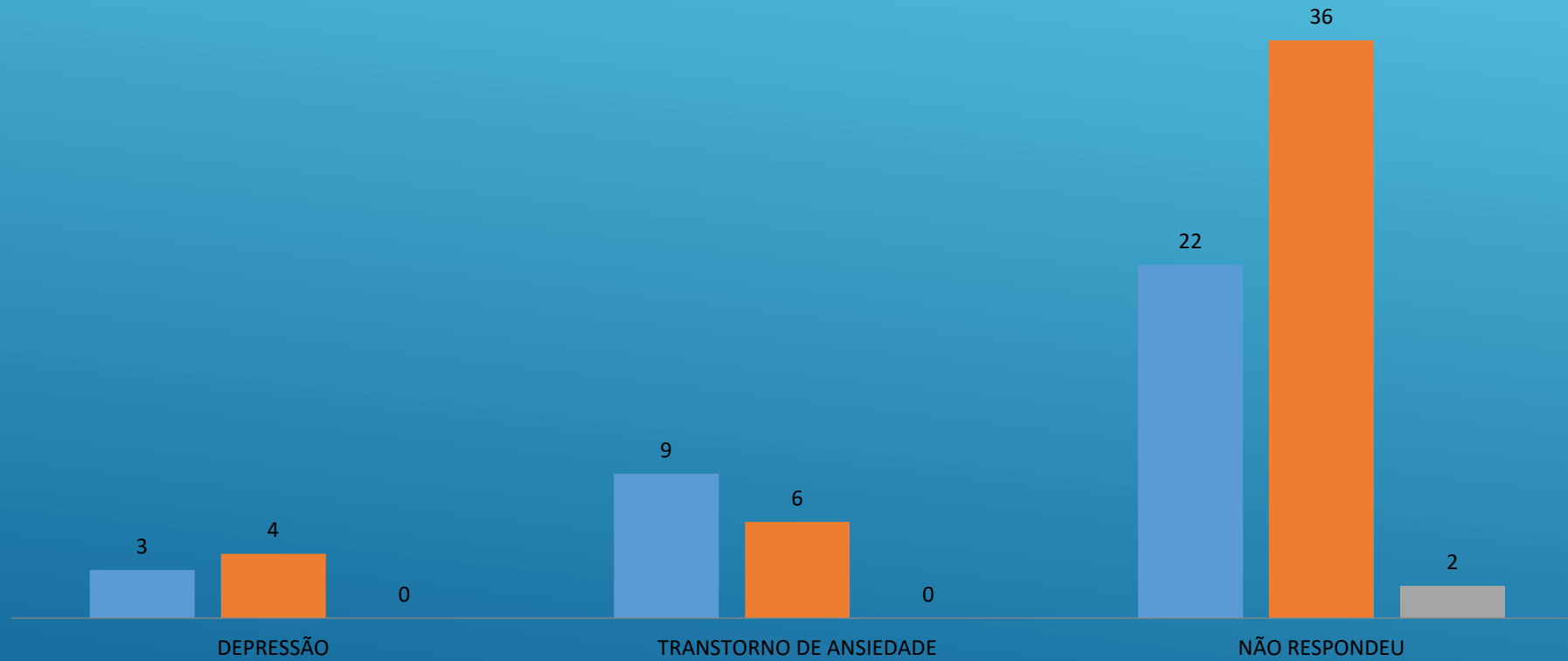
OS ÓRGÃO PÚBLICOS DE SAÚDE RECONHECERAM A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO MÉDICA

SIM NÃO TALVEZ



IDADE X TIPO DE DISTÚRBIO MENTAL DURANTE A PANDEMIA

■ 31 - 50 ■ 51 - 70 ■ >70



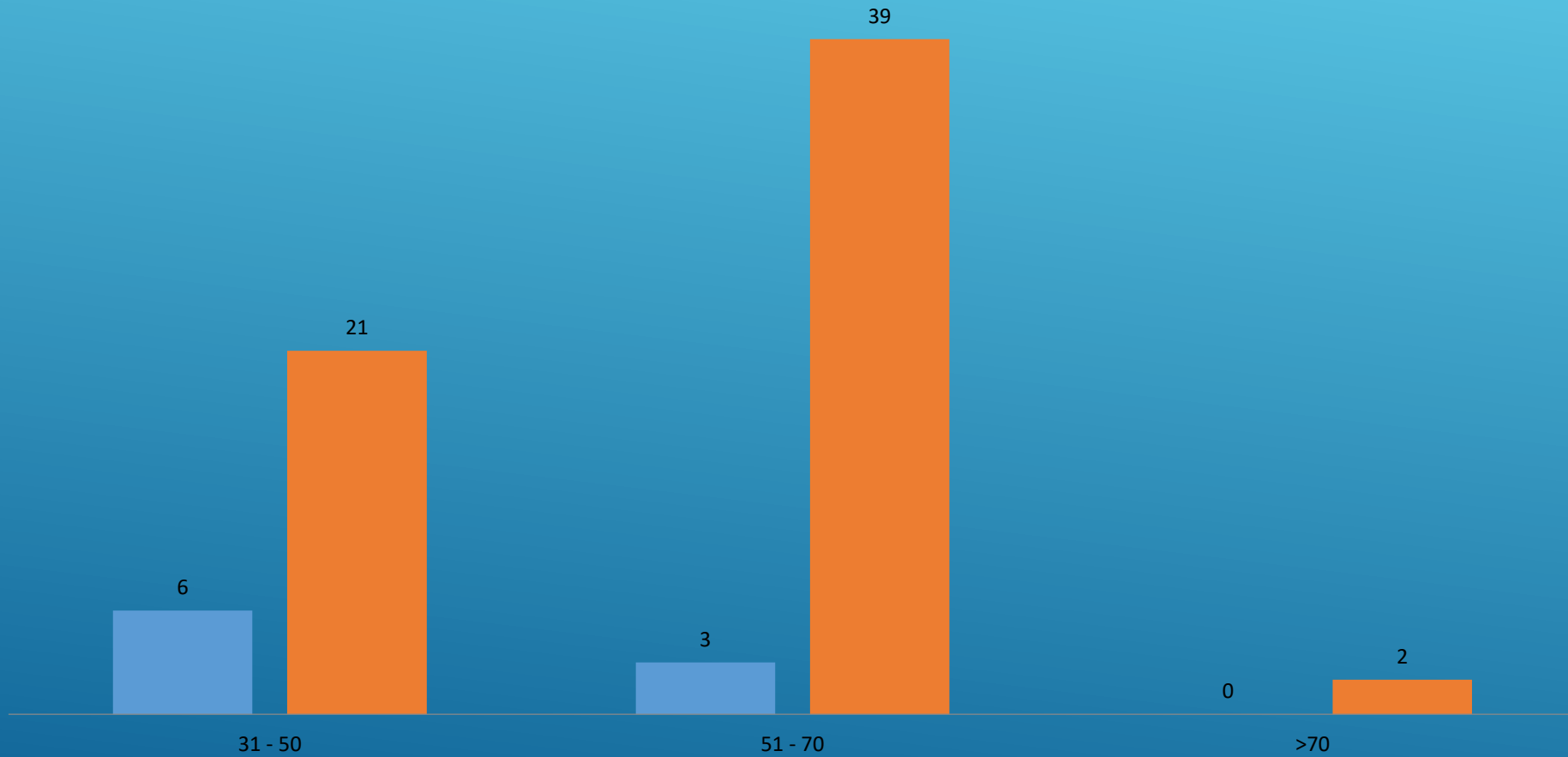
IDADE X PENSOU EM LARGAR A PROFISSÃO MÉDICA

■ NÃO ■ SIM



IDADE X SEQUELAS PÓS COVID

SIM NÃO



Conclusões: A **Pandemia** do COVID 19 afetou de forma contundente a classe oftalmológica em Minas Gerais. Estes efeitos atingiram, não apenas aspectos financeiros destes profissionais, mas decorreram da própria infecção pelo vírus e às várias sequelas que essa patologia pode desencadear.

Vale ressaltar as alterações na saúde mental relatadas pelos entrevistados, relacionadas sobretudo ao estresse da atividade profissional em si, mas igualmente influenciadas por outras variáveis presentes nestes momentos, onde o receio da morte, as perdas de entes próximos e de pacientes e às várias formas de isolamento sociais que se impuseram neste período e afetaram a todos, em um capítulo triste da história humana que infelizmente ainda não terminou.

Novos estudos serão importantes para avaliar, no momento atual e futuro, a influência das novas cepas que surgiram, a ampliação do número de imunizados, com melhor conhecimento sobre a ação deste patógeno, suas sequelas diversas e as alterações nas relações médico x paciente, sociedade x medicina e governo x classe médica pós pandemia.